



ATRAVESSANDO O DESERTO

O caminho para a Luz

A quaresma está aí. Mais uns dias, e inicia-se a maior caminhada dos cristãos, aquela que nos leva pelo deserto até à Terra Prometida da Páscoa. É altura de fazer as malas em família e de nos lançarmos à estrada! O povo de Deus conhecia as agruras do deserto. Nós também! A crise, a chuva, o sofrimento que, de uma forma ou de outra, nos atinge, são para nós “tempestades de areia” a enfrentar. Mas não há outra forma de chegar à Canaã da Páscoa. A alegria da ressurreição é só para corajosos!

Vamos então abrir o *Livro do Êxodo* e meditar por uns momentos na mais bela viagem de Israel.

A travessia do Mar Vermelho

A travessia assombrosa do Mar Vermelho foi seguida de um verdadeiro anticlímax: é que do outro lado do mar não estava Canaã, a Terra Prometida, mas apenas o deserto. E um deserto de quarenta anos! Os Israelitas precisaram de fé para acreditar no amor libertador do Deus que os retirara do Egípto; uma fé que se traduzisse em coragem e paciência, para ousar esperar contra toda a esperança e para enfrentar todas as dificuldades do caminho.

Como Família de Caná, já experimentámos certamente o assombro e o milagre da travessia do Mar Vermelho. O dia do nosso retiro foi um caminho aberto nas águas num único instante, como nos conta o *Livro do Êxodo*. E de certeza que já experimentámos outros milagres grandiosos: uma Eucaristia mais emotiva, uma confissão transformadora, o dia do nosso matrimónio, o nascimento dos filhos e tantas ocasiões da vida que nos falaram do poder de Deus.

Mas do outro lado destes milagres, está o deserto. O mar não fica aberto para sempre! E é no deserto que teremos de caminhar, durante mais ou menos tempo. Teremos nós a coragem e a paciência dos Israelitas? Estaremos dispostos a insistir, a lutar, a perseverar?

A Providência Divina

No deserto, o povo de Deus fez a grande descoberta do amor divino. Uma descoberta tão espantosa, tão marcante, que a travessia do deserto ficou registada na sua História como o nascimento da nação judia.

Foi durante esta travessia que Deus fez jorrar a água da rocha e cair o maná do céu; foi durante esta travessia que Deus entregou ao povo a sua Lei e a sua Palavra; foi durante esta travessia que Deus conduziu Israel por meio de uma coluna de fogo e uma coluna de nuvem. Caminhando pelo deserto, Israel deixou-se tocar e amar por Deus e retribuiu-lhe, com muitas falhas, este amor.

Estaremos nós atentos à Providência Divina, no caminho do nosso deserto? Estaremos dispostos a receber o alimento de Deus, na Palavra e no Pão da Eucaristia? Estaremos dispostos a deixarmo-nos guiar por Ele, através dos sinais que nos vai dando da sua vontade? Deixamo-nos amar, tocar, converter?

O caminho da cruz

O *Livro do Êxodo* termina com a morte de Moisés, o maior profeta de todos os tempos. Do alto de um monte, antes de morrer, Moisés contemplou a Terra Prometida. Estava mesmo perto! O que faltava a Moisés para nela poder entrar?

Faltava Jesus. Mil anos mais tarde, Jesus renovou a travessia do deserto e introduziu o povo de Deus na Terra Prometida do Reino. Tudo aconteceu em três dias e em menos de um quilómetro. A cruz de Jesus conquistou muito mais do que os quarenta anos de deserto conquistaram. A cruz de Jesus abriu-nos o céu.

Compromisso

Como Família de Caná, queremos que todos lá em casa vivam a quaresma em profundidade. Deixo algumas sugestões para a “travessia do deserto” deste ano:

- Ler em família os episódios mais significativos do *Livro do Êxodo*, meditando no seu significado actual, na sua relevância para a nossa vida. Os mais pequenos gostarão certamente de colorir imagens adequadas ou desenhar a sua versão dos acontecimentos narrados!
- Meditar na Via Sacra, ou em parte dela, acompanhando Jesus no seu caminho de Jerusalém ao Calvário. Podemos fazê-lo, por exemplo, todas as sextas-feiras, ou nas tardes de domingo, com mais tempo. Livros ilustrados ou imagens para colorir são óptimos para os mais pequenos, enquanto os mais velhos acompanham as meditações. Na Net encontram-se muitas e belas!
- Em família, assumir um compromisso mais sério com uma das “cinco pedrinhas”, talvez a que está a ser mais difícil de viver. É importante decidir antes de iniciar a quaresma, para que no final se vejam os frutos!
- Às sextas-feiras, fazer refeições mais simples e privar-se de algum prazer, como a televisão, o computador, etc. Ajudar as crianças a entender o sentido profundo desta privação: na mais bela sexta-feira do ano, Jesus deu a sua vida para que eu possa chegar ao céu. O meu sacrifício deve ser um sinal de que estou a seu lado, O amo, O quero acompanhar, e Lhe quero dizer que Ele é mesmo o que mais importa para mim.

A todas as Famílias de Caná, os votos de uma santa quaresma! A todos acompanho com a minha oração.